

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Mariana Fontes Friaça da Costa

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Aimberê Guilherme Quintiliano Rocha do Amaral.

Juiz de Fora

2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Mariana Fontes Friaça da Costa**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculada sob o número **201573196A**, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A Importância da Interdisciplinaridade na Formação do Pensamento Crítico**, desenvolvido durante o período de 30/05/2017 a 16/11/2017 sob a orientação de **Aimberê Guilherme Quintiliano Rocha do Amaral**, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 28 de novembro de 2017.

Mariana Fontes Friaça da Costa

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

CRÍTICO

Mariana Fontes¹

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é expor o conceito de Interdisciplinaridade, suas propostas e sua aplicabilidade no ensino; questionar como a Interdisciplinaridade pode auxiliar no processo de formação do pensamento perscrutador na área de Humanidades; explicitar o que é, quando surge e como funciona, e de que forma ela pode ser uma prática construtiva do conhecimento para os estudantes. A metodologia aplicada se estrutura na análise histórica da Interdisciplinaridade no mundo e no Brasil, e uma estruturação do que pode ser através dos múltiplos conceitos que a ela se aplica. Com o objetivo de explicar como se formula e auxilia o pensamento crítico dos estudantes, a análise é feita apenas na área de Ciências Humanas com ênfase nas suas subáreas (Geociências, História, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Letras e Artes). Tendo em vista que as Humanidades compõem uma parte do conhecimento que busca, a todo o momento, formar um conjunto mais amplo, crítico e aberto a discussões, talvez seja dessa maneira que a Interdisciplinaridade se torna tão necessária para essa construção.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade, aplicabilidade, pensamento perscrutador, conhecimento.

1- INTRODUÇÃO

Compreender quando a Interdisciplinaridade surge e de que maneira ela vem se aprimorando ao longo da construção do conhecimento, é o principal objetivo desse trabalho, que será realizado através da análise do campo das Humanidades, de suas subáreas e de como o pensamento crítico pode vir a ser elaborado de forma mais ampla a partir do uso da mesma.

A relação entre as disciplinas, seus métodos de aprendizagem, o exercício que reforça a relação entre o aluno e a sociedade, a transformação da realidade e o rompimento com a competitividade entre os estudantes são algumas das aplicabilidades da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem.

As preocupações com essa metodologia de elaboração do conhecimento emergem desde os sofistas e romanos e continuam até hoje. O foco principal é como ela pode integrar o saber através do rompimento da ideia de supremacia entre as ciências, com a comunicação entre os vários campos do saber, a integridade dos métodos e conceitos. De acordo com Gusdorf, os Sofistas já propunham aos seus discípulos um programa de ensino "enkýklios paideia" uma educação circular que envolvia uma totalidade de disciplinas, formando um projeto de junção entre ciências e letras, artes e técnicas e que reunia diversos profissionais das mais diferentes áreas.

Na Renascença essa forma de organizar o aprendizado é retomada principalmente nos colégios jesuítas. Essa foi também uma preocupação do Iluminismo que possuía uma visão de unidade dos saberes e das práticas. Um exemplo evidente dessa racionalidade é a Enciclopédia de d'Alembert e Diderot. A enciclopédia era elaborada pelos intelectuais e todo conhecimento contido era escolhido seletivamente para sua elaboração. O século XIX recua e fragmenta o ensino, principalmente pelo avanço do Cientificismo do Positivismo.

Substancialmente, Interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, é reciprocidade, é integração, é capacidade crítica para o embate da cultura dominante e até mesmo opressora, ela é fruto da democracia. Torna-se, dessa maneira, um caminho para a transformação da realidade, relaciona o vivido e o estudado, recupera a ideia de Cultura que é a formação do homem total; porém ainda existe a dificuldade de aplicar a Interdisciplinaridade no ensino devido a questões que envolvem a psicologia dos professores e o não destaque pessoal a favor de uma colaboração entre os mesmos.

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: marianafontes13@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Aimberê Guilherme Quintiliano Rocha do Amaral

2-INTERDISCIPLINARIDADE: SUA ORIGEM, SUA RELAÇÃO COM AS HUMANIDADES E SUA APLICABILIDADE

Como visto anteriormente, a junção das diferentes áreas do saber, como Letras e Artes, por exemplo, é um projeto que surge na Grécia antiga através de um ensino circular que busca o diálogo e a mútua troca de experiências (*enkýklios paideia*). Os Sofistas valorizavam um sistema educativo que abrangia todas as disciplinas e, esse mesmo sistema, é retomado na Renascença com o objetivo de formar cidadãos integrais. Entretanto a fragmentação do ensino começa a surgir no século XIX com o apogeu do cientificismo e a extrema valorização das Ciências e do conceito de supremacia entre elas.

No ano de 1960 surge, no Brasil, a proposta da Interdisciplinaridade no ensino, seguida de uma longa revisão na estrutura das escolas, uma vez que, com a proposta em voga, todo o currículo escolar seria modificado. A questão da Interdisciplinaridade já havia sido levantada no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. De acordo com Thiesen (2008), o conceito aparece aqui através dos estudos feitos das obras de Georges Gusdorf e Ivani Fazenda. Em nosso país, o estudo sobre esta questão se divide em três momentos: na década de 70 se inicia o processo de conceitualização; na década de 80 o prático e o teórico se misturam buscando a realidade; e na década de 90 a definição de uma teoria de interdisciplinaridade (FAZENDA, 1994, p.17-19) que precisa ser adaptada à realidade do ensino brasileiro.

Esta proposta, no Ensino Superior do Brasil, começa a ser realidade a partir de 2005 e a primeira Universidade a implantar os Bacharelados Interdisciplinares é a UFABC (Universidade Federal do ABC). Essa metodologia de ensino se aplica às mais diferentes áreas do conhecimento. Existem bacharelados interdisciplinares na área de Ciência e Tecnologia, Artes, Saúde, Ciências Exatas, Ciências da Terra, Tecnologia da Informação, Biosistemas, Economia, Ciências do Mar, Ciências Humanas e Humanidades. O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia da UNIFAL, por exemplo, possui uma grade com disciplinas do Direito, Estatística e Ciência Política.

2.1- A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE HUMANIDADES

As Humanidades possuem uma rica junção das mais diferentes áreas do conhecimento, tais como: Filosofia, Ciência da Religião, História, Sociologia, Política, Antropologia, Letras, Artes, Geociências, Psicologia e Turismo. Junção esta que enriquece o intelecto dos estudantes (essa estrutura se encontra presente na base curricular do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora). A comunicação entre as mais diferentes disciplinas das subáreas que compõem as Humanidades auxilia, de forma bem ampla, a maneira como o aluno dialoga com a sociedade, além de despertar o senso crítico e permitir uma análise mais ampla e dinâmica levando-se em conta as diferentes perspectivas de um mesmo tema ou conceito.

Ter contato com diferentes autores que se conectam também com diversas áreas, tais como Karl Marx, René Descartes, Leonardo da Vinci, Platão dentre outros, proporciona ao estudante a experiência de conseguir perceber como o intelecto deve buscar, não apenas a teorização do mundo, mas também sua concretude que se adapta à realidade social, econômica e psicológica de cada um.

De acordo com o Dicionário Aurélio, Interdisciplinar implica relações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento; aquilo que é comum a várias disciplinas. Essas relações são fundamentais para auxiliar na formação do senso crítico uma vez que, ao estudar, por exemplo, um texto de Platão sobre política e outro sobre virtude, consegue-se perceber como um conceito ajuda na formação do outro, como juntos eles formam uma nova perspectiva que dialoga com a realidade da vida.

Com a riqueza de temas e debates que as Humanidades podem proporcionar, a interdisciplinaridade é uma ferramenta fundamental para ampliar o campo de visão dos graduandos dos cursos que fazem uso dessa metodologia de ensino e que também pode ser utilizada nas diferentes ciências (exatas, da Terra, médicas). Para compreender melhor a proposta dessa metodologia é necessário deixar claro algumas outras que se assemelham em alguns aspectos da interdisciplinaridade; são elas: Disciplina, Multidisciplina, Pluridisciplina e Transdisciplina. De acordo com FAZENDA (2011, p.54):

Disciplina- Conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias. Multidisciplina- justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex: música+matemática+história. Pluridisciplina- justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex: domínio científico: matemática+física. (...) Transdisciplina- resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas (ex. Antropologia, considerada "a ciência do homem e de suas obras", segundo a definição de Linton)².

Ainda de acordo com FAZENDA (2011, p.54):

Interdisciplina- interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

2.2 A APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE HUMANIDADES

Como visto anteriormente, existem diferentes formas de se trabalhar as disciplinas nas também diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, daremos maior ênfase à interdisciplinaridade e, posteriormente, ao fato de como ela pode auxiliar na formação do pensamento crítico daqueles que se submetem a essa metodologia de ensino. Conseguir interligar variadas disciplinas da área de Humanidades proporciona uma produção de conhecimento muito rica e ampla. Fato este que torna o estudante capaz de fazer dialogar, através de diversas perspectivas, um mesmo tema. Em algumas disciplinas, da Geografia e da História, por exemplo, temas como as Grandes Guerras são bem analisados e observados pelas metodologias e ferramentas de cada área do conhecimento. Nesse sentido, conseguir fazer com que essas disciplinas rompam as barreiras que, didaticamente, as separam, proporcionará ao estudante uma maior compreensão de como aderir um significado a uma temática e também o tornará suficientemente capaz de construir seus próprios mecanismos de absorção e de senso crítico que é a liberdade política, proporcionados pela interdisciplinaridade.

A proposta da interdisciplinaridade, tanto nas Humanidades como nas demais áreas do conhecimento, é fazer com que as disciplinas dialoguem entre si, sem que prevaleça uma predominância e nem tão pouco a extinção de uma delas. Para que a interdisciplinaridade ocorra efetivamente, a interação entre as disciplinas é fundamental. Piaget defende esse diálogo entre as disciplinas, e para esse autor, esse diálogo deve acontecer devido ao aspecto epistemológico, uma vez que algumas delas possuem formas de atuar na construção do conhecimento muito semelhante. A teoria do estruturalismo defendida por Piaget é resultado da integração de esquemas que servem de base para a construção de uma nova estrutura cujo objetivo é atingir um nível mais qualitativo e quantitativo; esses esquemas se juntam à interdisciplinaridade. De acordo com Piaget:

Dessa forma (...) não temos mais que dividir a realidade em compartimentos impermeáveis, ou plataformas superpostas correspondentes às fronteiras aparentes de nossas disciplinas científicas; pelo contrário vemo-nos compelidos a buscar interações e mecanismos comuns (Piaget, 1979 apud Santomé, 1998, p.50)

² Cf. L' Interdisciplinarité, p.23

A busca pela unidade entre as ciências também foi o objetivo do filósofo humanista Georges Gusdorf, já citado anteriormente. Esse autor propôs à Unesco que as pesquisas teóricas deveriam ter como base a unidade das ciências humanas. Para ele isso proporcionaria uma colaboração de todas as disciplinas além de ampliar o campo de compreensão sobre o objeto de pesquisa. Para Gusdorf:

Os problemas humanos são abordados, geralmente, sob o prisma da especificidade. A pesquisa fundamental se encarregaria de abordá-los na perspectiva da unidade ou da totalidade. Essa conversão da atenção epistemológica poderia acarretar, para ela somente, conseqüências muito importantes (Gusdorf, 1984, p.31).

Sob a perspectiva de autores nacionais, como Ivani Fazenda, no Brasil na década de 70, as propostas de interdisciplinaridade buscavam o sentido de unidade entre o conhecimento e a ciência, "A intenção desse projeto seria orientar as ciências humanas para a convergência de trabalhar a unidade humana" (Fazenda, 1994, p.19). Também é comum encontrarmos alguns autores que defendem que a interdisciplinaridade deve ser utilizada pelos especialistas que se reuniram com esse único propósito: interligar as disciplinas. Hilton Japiassu, doutor em filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, afirma que "a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa" (Japiassu, 1976, p.74). Para esse autor a interdisciplinaridade deve buscar uma linguagem comum entre as disciplinas.

A aplicação da interdisciplinaridade na área de Humanidades, portanto, é fundamental, tendo em vista que esse campo da ciência possui variados conceitos e temas que dialogam através de diferentes metodologias de construção do conhecimento. E é através desse diálogo que o estudante se torna capaz de analisar e compreender o mundo não só de uma forma específica em cada área do saber, mas, pelo contrário, ele passa a ser capaz de fazer conexões entre as disciplinas e absorver o conteúdo de uma maneira mais farta. E é dessa maneira que o senso crítico começa a ser despertado, uma vez que o estudante agora pode usufruir de uma retórica construtiva com o professor e com os colegas sobre temáticas comuns da natureza humana.

3. A OFICIALIDADE DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Como visto na seção 2, a Interdisciplinaridade no Brasil passa por três etapas em três diferentes décadas. Nesse momento trata-se da década de 90, momento em que uma teoria de interdisciplinaridade é totalmente elaborada e adaptada à realidade da educação brasileira. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), muito além de fornecer informações, o ensino deve proporcionar competências básicas para o exercício da cidadania e para a atuação profissional, tendo como principal objetivo a educação permanente (nota-se aqui uma grande influência do ideal de estruturalismo de Piaget, que trataremos mais à frente). Para o PCNEM a base curricular deve:

"apresentar conteúdos que permitam o desenvolvimento de competências, como a capacidade de: buscar, selecionar e organizar informações; propor soluções para problemas apresentados; ser capaz de trabalhar em equipe; saber comunicar-se; fazer uso dos conhecimentos adquiridos para elaborar críticas; argumentar com fundamentos; ser capaz de relacionar diferentes fenômenos dentro de uma disciplina, entre disciplinas de uma área e entre as áreas do conhecimento escolar, construindo pensamento orgânico/sistêmico" (Brasil, 1999)

De acordo com PCNEM (Brasil, 1999), os currículos a serem definidos pelos municípios e estados, devem estar organizados em quatro grandes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Esse tipo de organização tem como objetivo compartilhar os objetos de estudo, facilitar a comunicação e proporcionar a interdisciplinaridade. No documento elaborado pelo PCNEM-1999, as relações entre as disciplinas viabilizam uma maior compreensão do aluno:

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas, e ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades, ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio. O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo o conhecimento, que pode ser de questionamento, confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos.

[...] A interdisciplinaridade também está envolvida quando os sujeitos que conhecem, ensinam e aprendem sentem necessidade de procedimentos que, numa única visão disciplinar, podem parecer heterodoxos, mas fazem sentido quando chamados a dar conta de temas complexos (Brasil, 1999, p.132)

Como visto anteriormente, o estruturalismo defendido por Piaget busca uma constante evolução qualitativa e quantitativa para a formação de uma nova estrutura. O currículo proposto pelo PCNEM a partir da sua divisão em grandes áreas do conhecimento, Linguagens, Ciências Da Natureza, Matemática e Ciências Humanas, também deixa evidenciado que a interdisciplinaridade se faz fundamental para se chegar aos objetivos da educação no Ensino Médio: “ser capaz de relacionar diferentes fenômenos dentro de uma disciplina, entre disciplinas de uma área e entre as áreas do conhecimento escolar”. Esses objetivos são propostos por Piaget, “a busca por mecanismos comuns” e “a busca por interações” defendidas pelo autor são as principais aplicações da interdisciplinaridade; a execução de tarefas, produções, análise de objetos complexos são exemplos.

O documento que contém “Orientações Curriculares para o Ensino Médio”, OCEM (Brasil, 2004; 2006), quanto à interdisciplinaridade, apenas menciona uma proposta de organização do Ensino Médio. O objetivo torna-se, portanto, a preservação de um currículo nacional comum para preservar uma cultura nacional comum. Com isso, a unidade que se busca não é mais quanto aos currículos, mas sim quanto ao desenvolvimento dos estudantes. Com a proposta do Novo Ensino Médio, a interdisciplinaridade se faz mais do que necessária, disciplinas específicas como Filosofia e Sociologia serão trabalhadas na unidade das Ciências Humanas.

3.1 UMA BREVE EXPOSIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi criado pelo MEC em 1998. Seu objetivo inicial era avaliar o nível de conhecimento dos alunos do Ensino Médio público e privado do país. Atualmente, diversas Universidades utilizam a nota do Enem como forma de ingresso. Em suas provas fica evidente a correlação entre as disciplinas das diversas áreas como Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática e questões que abordam mais de um tema e que necessitam de mecanismos plurais para sua resolução, atingindo dessa maneira o objetivo da interdisciplinaridade: a comunicação entre disciplinas.

A capacidade de organizar os pensamentos e, conseqüentemente, relacioná-los, é parte essencial para uma formação integral do conhecimento. Questões como as abordadas pelo Enem, proporcionam ao aluno uma perspectiva mais ampla de diferentes temas, estimulando, dessa maneira, a conexão entre as disciplinas como uma forma natural do processo de aprendizagem. O Enem passou por três diferentes fases desde o ano de sua criação. No período de 1998 a 2003, seu objetivo era avaliar o ensino médio e possibilitar o ingresso em universidades federais; em 2004, o exame passa a proporcionar bolsas parciais e integrais em instituições de ensino privado pelo ProUni; e desde 2009, as provas passaram a ser realizadas em dois dias e têm seu conteúdo avaliativo alterado:

O ENEM enquanto avaliação externa da aprendizagem de estudantes egressos do Ensino Médio, e atualmente, de iniciantes, interferiu na estrutura da educação. Junto com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais e outros instrumentos normativos, fundados, todos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, configurou uma nova visão de educação para o Ensino Médio. (SILVA, 2012, p.192)

A criação das grandes áreas do conhecimento pelo PCNEM já demonstrava, por parte do governo, a tentativa de uma experiência de discurso interdisciplinar. Sua concretização se dá com a elaboração das provas do Enem.

De acordo com o MEC e, posteriormente, com o discurso do Secretário de Educação Média e Tecnológica, Ruy Leite Berger Filho:

“essas áreas foram organizadas por base de uma reunião de conhecimentos que compartilham objetos de estudos, os quais se comunicam facilmente, criando condições para que práticas escolares se desenvolvam numa perspectiva interdisciplinar” (Brasil, 1999).

Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. (1999, p. 13)

Através do Enem, o MEC busca mais do que avaliar o nível de competência dos alunos do ensino médio público e privado do Brasil. É esperado que, além de conhecer conteúdos específicos, o estudante tenha a capacidade de organizar sistematicamente seu pensamento e conectar os pontos em comum entre as disciplinas, exercitando dessa maneira, a interdisciplinaridade que será, nesse sentido, um caminho e uma finalidade ao mesmo tempo.

3.2 – INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

As Universidades devem oferecer uma educação, aos acadêmicos, com referenciais que os auxiliem a pensar de maneira mais global, desenvolvendo o senso de responsabilidade e de reflexão. Os currículos das Universidades necessitam romper com a repetitividade e com a competitividade entre as ciências. Assim, essa metodologia (interdisciplinaridade), formará indivíduos mais abertos, flexíveis, democráticos e críticos. Ivani Fazenda defende que, muitas vezes, as próprias disciplinas se tornam barreiras para a execução da interdisciplinaridade nas Universidades, devido ao comodismo por se preferir trabalhar de forma fragmentada e também pelas classificações quanto aos valores sociais de cada disciplina. Segundo a autora:

A possibilidade de eliminar tais barreiras resulta em uma motivação que liberta as instituições da inércia. No entanto, mais difícil que transformar as estruturas institucionais é transformar as estruturas mentais. Os empecilhos à não-fragmentação do currículo em disciplinas são variados, abrangem o desconhecimento do significado de projetos, a falta de formação específica para trabalhar com os mesmos, a acomodação pessoal e coletiva, até o medo de perder o prestígio pessoal, pois a interdisciplinaridade leva ao anonimato – o trabalho individual anula-se em favor de um objetivo maior – o coletivo (FAZENDA, 1993, p. 42).

A formação dos Bacharelados Interdisciplinares é uma proposta alternativa ao modelo das Universidades Europeias do século XIX. Como mencionado anteriormente, a primeira Universidade a implantar um Bacharelado Interdisciplinar foi a UFABC, seguida da UFBA, UFJF, URFN, UFOPA, UFRB, UNIFAL-MG e UFVJM. O primeiro ciclo dos Bacharelados tem como objetivo uma formação universitária dotada de habilidades, bases conceituais e uma formação geral. Posteriormente, o segundo ciclo é voltado para uma formação profissional específica. Há também, em alguns cursos, a possibilidade do terceiro ciclo que corresponde à pós-graduação. De acordo com a Portaria SESU/MEC os princípios dos BI's são:

Formação acadêmica geral alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, artística, social e cultural; Formação baseada na interdisciplinaridade e no diálogo entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares; Trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular; Foco nas dinâmicas de inovação científica, tecnológica, artística, social e cultural, associadas ao caráter interdisciplinar dos desafios e avanços do conhecimento; Permanente revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos; Prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo; Vivência nas áreas artística, humanística, científica e tecnológica; Mobilidade acadêmica e intercâmbio interinstitucional; Reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outras formações ou contextos; Estímulo à iniciativa individual, à capacidade de pensamento crítico, à autonomia intelectual, ao espírito inventivo, inovador e empreendedor; Valorização do trabalho em equipe.

O objetivo dos cursos, com estrutura em forma de BI, é proporcionar uma vida acadêmica muito além de uma simples qualificação e formação profissional. É despertar, nos discentes, o interesse por diferentes competências e áreas do saber, é contribuir para a formação cultural, artística e social, além de fomentar a contribuição mútua entre discentes e destes com os docentes. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não é apenas uma metodologia de estruturação do ensino, e sim uma ferramenta que auxilia no diálogo acadêmico entre todos os envolvidos no processo de aprendizado.

4- PENSAMENTO CRÍTICO E AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE.

O pensamento crítico surge da reflexão expressa pela observação, expressão verbal, argumentos e experiência. A proposta do presente artigo começa com a conceitualização da interdisciplinaridade e tem por objetivo final compreender como essa ferramenta auxilia no pensamento crítico. Nessa seção busca-se explicar como o pensamento pode ser elaborado de maneira mais crítica pelo uso da interdisciplinaridade no ensino, tanto à proposta do Ensino Médio brasileiro quanto ao Ensino Superior, por meio dos Bacharelados Interdisciplinares.

A partir da Idade Moderna, a educação completa é retomada sob os princípios da enciclopédia buscando uma formação do conhecimento por meio de uma investigação objetiva e crítica. Em se tratando da interdisciplinaridade em uma área do conhecimento bastante vasta, como as Humanidades, a investigação crítica é uma ferramenta essencial para proporcionar aos estudantes uma elaboração e, quando necessária, uma reelaboração do pensamento, que precisa ser organizado constantemente, tendo como finalidade não “fechar” um conceito ou um tema em si mesmo, mas deixá-lo aberto para agregar diferentes disciplinas de uma mesma área ou de áreas vizinhas do conhecimento.

A articulação e o diálogo são ferramentas que a interdisciplinaridade faz uso para poder chegar ao seu objetivo principal: romper as barreiras e permitir a mútua colaboração entre as disciplinas. Nas Humanidades, muitos debates e discussões são feitos sob a luz de um mecanismo acadêmico muito usado, os seminários. Esse mecanismo proporciona novas ideias, novos questionamentos e, por fim, estimula uma elaboração crítica por parte dos envolvidos em sua produção e debate: “O objetivo do seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe”. (Severino, 2002, p.63).

A elaboração do pensamento crítico está muito além de um aparato puramente teórico encontrado em textos acadêmicos e pesquisas. Ele ocorre, efetivamente, a partir do momento que o estudante é capaz de sintetizar o conteúdo lido, absorver seus principais ideais e elaborar, por meio da sua própria perspectiva, questionamentos, e pontos a serem investigados, tendo, como fim, a organização de um sistema crítico capaz de expor suas próprias opiniões e seu posicionamento frente ao tema estudado.

Maiêutica e Dialética, termos tão usados na Filosofia, podem nos ajudar a compreender melhor como a interdisciplinaridade pode vir a formar o pensamento crítico dos estudantes. Para Sócrates, o conhecimento está presente em todo ser humano, mas necessita ser “aflorado” através de estímulos. A maiêutica surge justamente como um tipo de estímulo, porque parte da reflexão de respostas obtidas de uma série de perguntas e tem como objetivo chegar a um conceito. Nesse sentido, o diálogo oferecido pela estrutura interdisciplinar no ensino, é um tipo de maiêutica, porque faz uso da reflexão para a formação de um conceito ou para a compreensão mais ampla do mesmo. Já a Dialética, que busca debater ideias com clareza e racionalidade, também se aproxima da interdisciplinaridade, uma vez que o diálogo leva ao debate e um não existe sem o outro.

A Filosofia tem um caráter interdisciplinar desde a sua origem, os diferentes assuntos tratados pelos filósofos demonstram como a busca pelo conhecimento era uma reflexão epistemológica constante. Filosofar era, portanto, a capacidade de conseguir formular e construir um pensamento conectado quase sempre e, quando possível, pensar a arte e o cosmos conjuntamente, pensar a virtude e a política dentre tantos outros temas

corriqueiros na Filosofia. Ter uma “atitude interdisciplinar” é permitir que o conhecimento alcance um nível não mais padronizado, mas sim extenso e capaz de buscar referências e conceitos em mais de uma área do saber.

Nesse sentido, as contribuições da interdisciplinaridade para a formação do pensamento crítico são as mais variadas. Dentre elas: uma leitura que extraia o significado elaborado pelo aluno, o diálogo entre os alunos e entre os professores, a capacidade de conectar um mesmo tema em diferentes perspectivas (históricas, analíticas, estatísticas dentre outras) e a capacidade argumentativa diante dos mais diferentes problemas propostos em sala de aula e sua reação frente à materialização dos problemas trabalhados, fazer evoluir as teorias e práticas políticas na democracia, pensamento capaz de avaliar situações e políticas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto inicialmente, compreender o que é a interdisciplinaridade, sua aplicabilidade e origem no mundo e no Brasil, foi o principal objetivo desse trabalho. Foi possível perceber que existem múltiplas visões a cerca de como a interdisciplinaridade deve funcionar, quem são seus principais atores na prática, suas fases de estruturação e efetividade no Ensino Médio e Superior, as formas avaliativas que fazem uso dessa metodologia de ensino para medir o nível de aprendizado das escolas públicas e privadas, além das variedades de métodos que envolvem diferentes disciplinas (multidisciplina, pluridisciplina e transdisciplina).

Analisando historicamente, percebe-se que ela emerge desde os sofistas com a “enkýklios paidéia” , é retomada com o Iluminismo e sofre um certo “retrocesso” com a noção de supremacia entre as ciências proporcionada pelo Positivismo. No Brasil, sua formulação faz uso dos estudos de importantes autores, tais como, Ivani Fazenda, Georges Gusdorf e Piaget. Da teoria à prática, a interdisciplinaridade é analisada durante três décadas no país e se torna um mecanismo legal da educação a partir do PCNEM-1999 (no Ensino Médio) e do SESU/MEC (no Ensino Superior).

Da sua teorização às suas concretizações, existem os mais variados desafios, envolvendo alunos, professores, parâmetros educacionais e ferramentas práticas. Desafios esses que precisam ser vencidos constantemente para que a interdisciplinaridade alcance seu objetivo primeiro: formar um conhecimento vasto e interligado entre as diferentes áreas do saber. Essa metodologia pode ser usada em todas as áreas do conhecimento. Além disso, ela é um mecanismo que estimula e auxilia na formação do pensamento crítico dos alunos.

A leitura mais elaborada, debates e questões interligadas fazem com que o estudante tenha uma formação, não apenas para uma área específica profissionalmente, mas uma formação que seria completa, a mesma pretendida pelo Iluminismo: o homem total. Nesse sentido o conhecimento não é mais constituído de conteúdos fragmentados e isolados, mas relacionais entre suas áreas de atuação e entre áreas vizinhas do saber, o estruturalismo de Piaget é enfim atingindo, busca-se, a cada nova relação entre as disciplinas, uma melhoria na qualidade do conteúdo. Por fim, de acordo com Ivani:

Interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade ou, melhor dizendo, um regime de copropriedade, de Interação que irá possibilitar o diálogo entre os interessados, dependendo basicamente de uma atitude, cuja tônica primeira será o estabelecimento de uma intersubjetividade. A interdisciplinaridade, então, depende de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano. (Fazenda, 2011, p.162)

Concluimos, assim, que a Interdisciplinaridade já se faz presente na Educação Brasileira com PCNEM-1999 e sofreu diversas alterações quanto à sua concretização e aplicabilidade, serviu de base para estruturas curriculares do Ensino Superior e, ainda hoje, precisa vencer barreiras para que a educação se torne cada vez mais permanente e não estática e fragmentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia. São Paulo: Loyola, 2011. cap II

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia. São Paulo: Loyola, 2011. cap I

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Interdisciplinaridade: Funcionalidade ou Utopia? São Paulo: EDUSP, 1994.

FORTES, Clarissa Corrêa. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor.

AIUB, Monica. Interdisciplinaridade: da origem a atualidade

SOARES, Nair de Nazaré Castro. Retórica e sabedoria: o ideal da Enkyklios Paideia no humanismo do Renascimento. Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. 2012

LIMA, Aline Cristina da Silva. A Interdisciplinaridade No Brasil e o Ensino de História: Um diálogo possível. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v.2, n.3, jul/dez.2013

<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/entenda-o-que-sao-bacharelados-interdisciplinares/> Acesso 21/09/2017 às 12:53

BERTI, Valdir Pedro. Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico. São Paulo: USP, 2007

SOUZA, Ildete Pereira. Interdisciplinaridade no Enem: A utilização da Publicidade na Avaliação das Competências na redação. Natal: UERN, 2016

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO. C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

Ministério da Educação- Secretaria de Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Novembro de 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2002. UEL/CECA/EDU. Programa da disciplina 6 EDU 001 Metodologia do Trabalho Científico em Educação. Londrina, 2005 (mim).